

## **FATORES PSICOSSOCIAIS ENVOLVIDOS NOS CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA EM ADOLESCENTES**

**Karla Cristhina Alves Rodrigues de Morais<sup>1</sup>  
Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmicas do 10º período do curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA

<sup>2</sup>Professora do curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA

\*Trabalho do PBIC - UNIEVANGÉLICA 2017-18

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os conceitos de criança e de adolescente são definidos pela faixa etária, sendo criança até doze anos incompletos e adolescentes pessoas de doze anos completos até dezoito anos. A infância e adolescência são fases de completo desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social, portanto é essencial que sejam preservadas, já que a exposição à situações de violência acarreta prejuízos futuros e até irreversíveis ao indivíduo.

Podemos observar um crescente aumento da prevalência, ou de relatos de casos, ou a exposição à mídia, de atos de violência. Tal “cultura da violência” vem acompanhada, ou é produto, de uma menor valorização de aspectos éticos e pró-sociais Maakaroun, (2002) citado por Phuela e Isolan (s.a). A violência nesta fase da vida (adolescência) também pode ser produto da violência intrafamiliar. Crianças podem ser expostas desde a mais tenra idade, mesmo dentro do contexto familiar, onde deveriam ser teoricamente protegidas (Phuela e Isolan s.a).

Segundo Pinto, Cassepp-Borges e Santos (2015) citados por Magalhães, Gomes e colaboradores (2017) estudos indicam que os principais agressores são, justamente, pessoas que deveriam proteger, zelar por sua proteção e deixá-los a salvo de ações desumanas e violentas.

Considerando que as experiências negativas da vida são inevitáveis para qualquer indivíduo, sobressai a questão dos níveis de exposição e dos limites individuais de cada um. Uma situação poderá ser enfrentada como perigo para um e apenas como um desafio para outro (Yunes & Szymanski 2001; Yunes, 2003). Segundo Amparo, Galvão, Alves, Brasil & Koller, 2008 Consideram como fatores psicossociais que envolvem o contexto de violência ou de risco: condições de pobreza e empobrecimento, rupturas na família, vivencia de algum tipo de violência, deve-se levar em consideração a questão da resiliência, bem como fatores de proteção.

A violência contra crianças e adolescentes, devido consequências psicossociais que gera, tem sido um problema de saúde pública que compromete a saúde e a qualidade de vida das pessoas, tornando as mais vulneráveis. Com relação à criança e ao adolescente, é uma grave violação de direitos, impossibilitando-os de se desenvolverem em condições saudáveis (Pesce, 2009 citado por Braga & Dell’aglio, 2012).

## RESULTADOS

Podemos perceber que diante dos artigos apresentados que os indivíduos expostos a diferentes formas de violência ao longo de seu desenvolvimento apresentam aumento no risco de surgimento de sintomas ou transtornos psicológicos, como por exemplo: baixa autoestima, baixo senso de autoeficácia, comportamento agressivo, sintomas internalizantes e externalizantes psicopatológicos como depressão e ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtornos alimentares, comportamento suicida entre outros.

Outro fator que chama atenção e que as principais agressões ou suspeitos estão muito próximos da vítima, sendo do seu convívio família (tios, avós, padrasto/madrasta, primos e etc). Os autores descrevem que a tristeza seria o maior fator de risco para o suicídio. Desse modo, percebe-se que qualquer tipo de sofrimento que leve a tristeza pode ser considerado um fator de risco que leve a consequências mais sérias, caso não haja fatores de proteção envolvidos também no processo.

## CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que os artigos abordam os temas de formas próprias porém chegam as conclusões semelhantes que a violência nesta fase (adolescência) e prejudicial e poderá influenciar no resto de sua vida, e que os fatores psicossociais estão diretamente ligados a esta dinâmica, por que um adolescente está inserido em um contexto familiar, possuindo sentimentos, emoções, sendo influenciado por suas relações interpessoais e parentais (pai, mãe e outros familiares). Os fatores psicossociais podem atuar como fatores de proteção quanto como fatores de risco.

Mais para além das informações obtidas por esta pesquisa, existem poucos artigos sobre a temática, sendo assim, necessário se desenvolver mais pesquisas e haver maior envolvimento dos profissionais na área. Outro fator interessante a ser apontado é que os mesmos fatores que podem ser considerados como fator de risco, podem também ser vistos como fator de proteção, vai depender de como o adolescente recebe e internaliza os comportamentos a eles apresentados.

## REFERENCIAS

Estatuto da Criança e do Adolescente. ECA (1999) - [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)

Pheula, G. F. & Isolan, L. R., (s.a) Prevenção da Violência na Adolescência: Uma Abordagem Psicossocial. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Magalhães, J. R. F., Gomes, N. P., Mota, R. S. Campos L. M., Camargo, C. L & Andrade, S. R., (2017). Violência intrafamiliar: vivências e percepções de adolescentes. Universidade a Bahia. Esc Anna NERY 21(1) Pesquisa Research

Amparo, D. M., Galvão, A. C. T., Alves, P. B., Brasil, K. T., Koller, S. H., (2008). Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. Estudos de Psicologia. 13(2) 165-174 Brasília e Mato Grosso. – issn [www.scielo.br/epsic](http://www.scielo.br/epsic)

Braga, L. L. & Dell’Aglío, D. D., (2012). Exposição à violência em adolescentes de diferentes contextos: família e instituições. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estudos de Psicologia, 17(3), 413-420.